



ST 13

PERSONAGENS FEMININAS NA VOZ DE SEUS NARRADORES

COORDENADORES

Profa. Dra. Leny da Silva Gomes (Centro Universitário Ritter dos Reis)

E-mail: lenyg@uniritter.edu.br

Profa. Dra. Renata Azevedo Requião (Universidade Federal de Pelotas - UFPel)

E-mail: ar.renata@gmail.com

Resumo

Em ensaio baseado “em dois artigos lidos perante a Sociedade das Artes, em Newnham, e a Odtta, em Girton, em outubro de 1928” Virginia Woolf declara: “quando vocês me pediram que falasse sobre as mulheres e a ficção, sentei-me à margem de um rio e comecei a pensar sobre o sentido destas palavras. [...] O título “As mulheres e a ficção” poderia significar [...] a mulher e como é ela; ou poderia significar a mulher e a ficção que ela escreve; ou poderia significar a mulher e a ficção escrita sobre ela [...] (WOOLF, 1985, p. 7). Após dedicar algumas palavras a essas três possibilidades, V.W. adotará um desvio, afirmando “esquivei-me ao dever de chegar a uma conclusão sobre essas duas questões – a mulher e a ficção, no que me diz respeito, permanecem como problemas não solucionados” (p.8). A mulher representa uma fonte de modelação para a literatura, considerando-se que o pré-dado, o contexto, as visões de mundo, os elementos extratextuais são reconfigurados no texto ficcional segundo fatores de diferentes ordens e múltiplas perspectivas. Na literatura ocidental, desde Homero, temos figuras femininas marcantes desenhadas pela mão de autores e perenizadas pelas perspectivas de narradores, no mais das vezes, masculinos. A questão de gênero aqui colocada como problematização que conduz a uma postura reflexiva se amplia quando propomos pensar também nessa construção masculina. O campo se torna vasto se pensarmos no contexto da produção literária, em seu falocentrismo, e na presença de personagens femininas na literatura em geral. Propõe-se, então, para este simpósio um recorte direcionado às narrativas que tenham como figura central a mulher e que sejam construídas por narradores masculinos, narradores aos quais estão associados autores homens. Ainda, deste repertório que se mostra bastante amplo, delinea-se certo contorno privilegiando focalizações em obras narrativas em que a figura feminina é apresentada em relação a algum tipo de opressão, seja a opressão social, sejam outras ordens mais sutis e individuais de opressão. A proposta tem como motivação as narrativas osmanianas, particularmente em torno das figuras femininas presentes no romance *A Rainha dos Cárceres da Grécia*, no qual um narrador masculino, um professor, adentra lentamente no mundo da ficção, envolvido por personagens femininas com as quais estabelece distintas relações narrativas.

Palavras chave

Personagens femininas. Narradores masculinos.